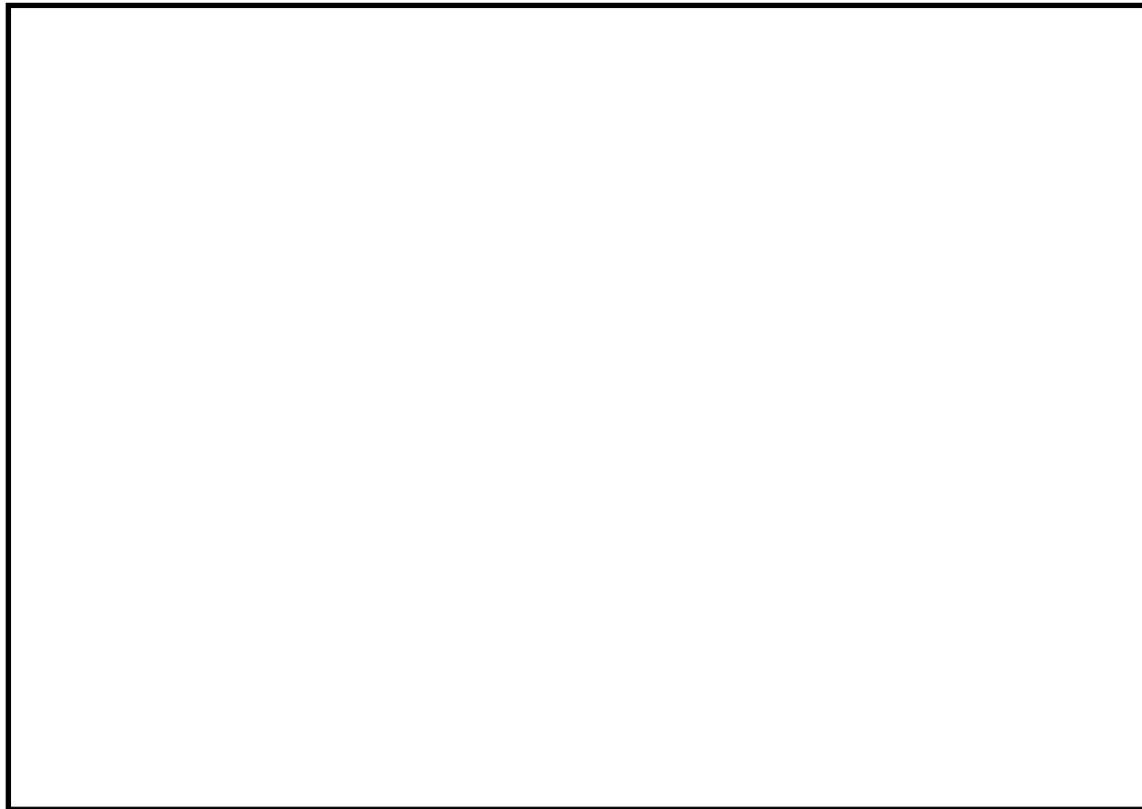


**PROPAGA
PALMA**

Colheita

Ficha catalográfica

A large, empty rectangular box with a black border, intended for entering cataloging information. The box is currently blank.

Colheita

Financiador:

Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA)
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)
Governo Federal do Brasil

Área de Atuação:

Projeto Dom Helder Câmara | PDHC

Entidades envolvidas:

Companhia de Desenvolvimento dos Vales
do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf)
Instituto de Políticas Públicas e Desenvolvimento Sustentável (IPPDS)
Fundação Artística, Cultural e
de Educação para a Cidadania de Viçosa (Facev)

Execução:

Universidade Federal de Viçosa (UFV)

Coordenação:

Maria Lúcia Calijuri

Equipe de Gestão do Conhecimento e Comunicação:

Alexia Saleme Aona de Paula Pereira
Arthur Amaral e Silva
Eliesel Tanada
Jackeline de Siqueira Castro
Juliana Ferreira Lorentz
Letícia Rodrigues de Assis
Sabrina do Carmo Alves
Vinícius José Ribeiro
Wagner Campos Otoni



APRESENTAÇÃO

O Projeto Propaga Palma atua no âmbito do Projeto Dom Helder Câmara (PDHC) e é resultado da parceria entre o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf).

O objetivo principal do Projeto é reduzir a pobreza rural, aumentar a produção da agricultura familiar e ampliar as inovações tecnológicas do Semiárido brasileiro via disseminação da palma forrageira.

Nesta cartilha é descrito sobre a etapa de colheita da palma, indicando como e quando ela deve ser feita, além dos cuidados durante o corte de forma a preservar a planta e garantir futuras colheitas.

Boa leitura.

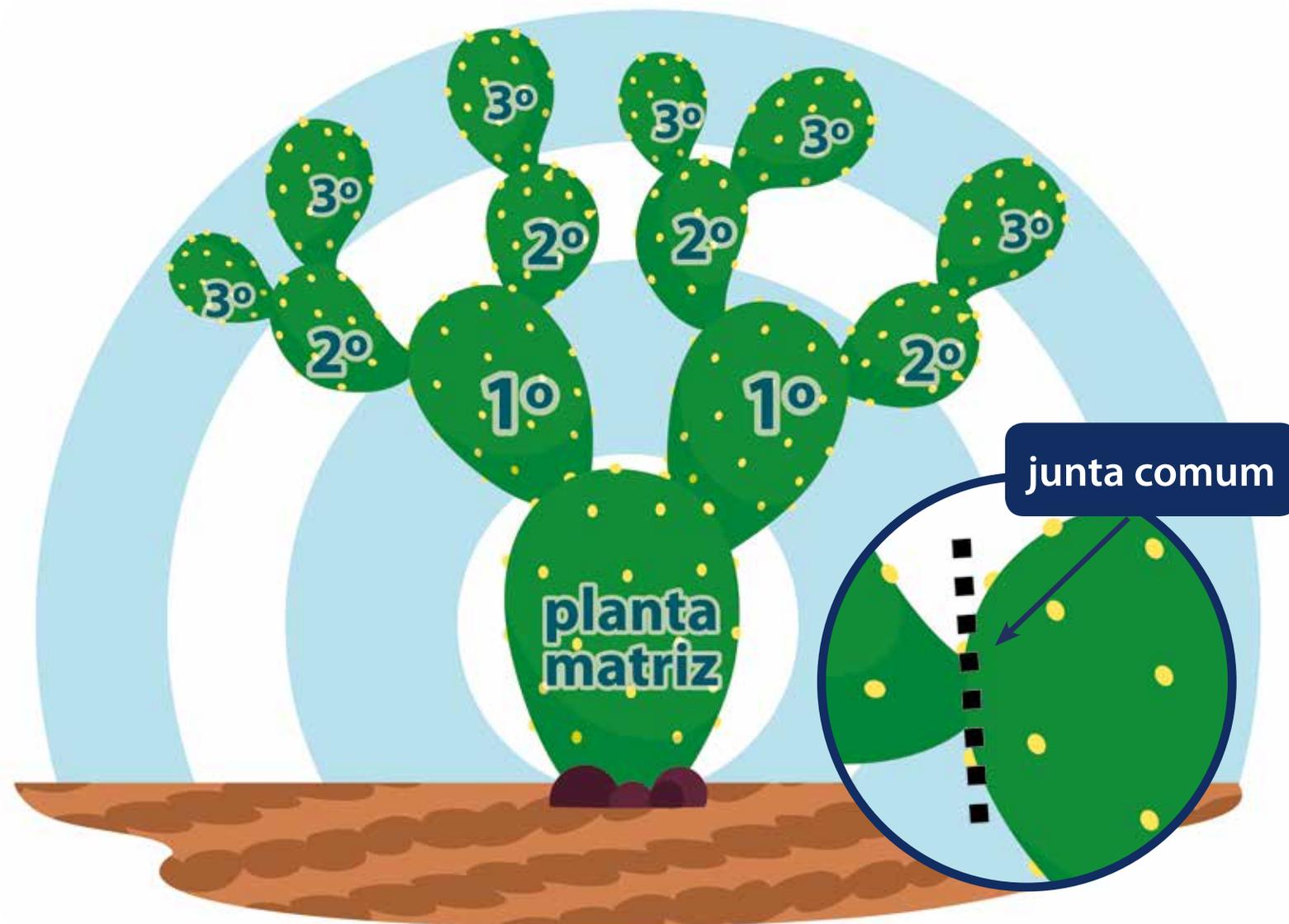
Universidade Federal de Viçosa



A colheita de palma forrageira deve obedecer alguns critérios conforme as condições observadas durante o desenvolvimento da cultura.

A planta matriz (planta base ou planta mãe) corresponde à planta que está em contato com o solo e, portanto, possui raízes que absorvem toda a água e nutrientes que serão distribuídas para a planta como um todo.

As raquetes de 1ª ordem correspondem às primeiras brotações que ocorreram na planta e possuem contato direto com a matriz. Dessa forma, as raquetes de 2ª ordem são brotações que aconteceram na raquete de 1ª ordem e assim sucessivamente, e a ligação que existe entre cada uma das partes da planta (matriz e raquetes) é chamada de junção.



Periodicidade da colheita

A frequência e intensidade de corte estão diretamente relacionadas com a produtividade da cultura.

É feita após o primeiro ano de plantio e, preferencialmente, no inverno, porém para culturas irrigadas esse tempo pode diminuir para oito meses.



Do segundo ano em diante, o corte deve ser feito logo após o término do período chuvoso, e a palma deve ser colhida de sulco a sulco.

Periodicidade da colheita

Entre a primeira e quarta colheita, deve-se manter todas as raquetes de 1ª ordem, além de uma raquete de 2ª ordem para cada raquete de 1ª ordem. Isso permitirá uma produção mais uniforme da cultura.



Entre 5 e 7 anos de cultivo, a matriz da palma tende a ficar lenhosa e as brotações diminuem. Nesse caso, o recomendado é realizar um corte deixando apenas 5 cm da planta em relação à base das raquetes primárias junto à raquete matriz e, assim, promove-se uma superbrotção das raquetes matriz.

TIPO DE CORTE

O tipo de corte manual é o mais recomendado. Antes do corte, deve-se observar se as raquetes estão saudias, maduras, vigorosas, sem nenhum dano ou doença.

Corte de palma forrageira.
Fonte: Incaper (2020)



O corte deve ser feito na junção entre as raquetes para evitar a exposição de uma maior área ferida e para que o tempo de cicatrização seja menor. O instrumento de corte mais usado é a faca, que deve estar limpa e afiada para diminuir possíveis riscos de contaminação e proliferação de doenças.

Bibliografia consultada

Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural(Incaper). Palma-forrageira: opção e potencialidades para alimentação animal e humana em propriedades rurais do Estado do Espírito Santo /Neves, Felipe Lopes ...[et al.]. – Vitória, ES : Incaper, 2020. 52 p.

REIS FILHO, R.J.C. Produtividade da palma forrageira cv. Orelha de elefante mexicana sob diferentes sistemas de irrigação e frequências de corte. Tese(Doutorado Integrado em Zootecnia) – Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal Rural de Pernambuco. 2020. 113 f.

SILVA, L.M., FAGUNDES, J.L., VIEGAS, P.A.A., MUNIZ, E.N., RANGEL, J.H.A., MOREIRA, A.L., BACKES, A.A. Produtividade da palma forrageira cultivada em diferentes densidades de plantio. Ciência Rural, Santa Maria, v.44, n.11, p.2064-2071, 2014

**Para saber mais sobre o projeto
acesse:**



projetopropagapalma.ufv.br



fb.me/projetopropagapalma



[@projetopropagapalma](https://www.instagram.com/projetopropagapalma)

Contato

Av. Peter Henry Rolfs, s/n Campus Universitário,
Viçosa - MG

CEP: 36570-900



propagapalma@gmail.com



(31) 3612-6136

Realização



Investindo nas populações rurais



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO REGIONAL

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO

